

A Verdade

N.º 18
ANO I
7
Março
1920

Como a primeira regra é falar com verdade, a segunda é falar com discreção. Pascal.

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

SEMANARIO REPUBLICANO

DESVAIRAMENTO

Aum passo do abismo, quasi nas vasculas da agonia, numa situação angustiosa como nenhuma outra, ainda ha portuguezes que por uma miseravel questao de dinheiro querem abrir por suas proprias mãos a cova onde a nacionalidade a breve trecho desaparecerá talvez para sempre. As actuaes greves são uma prova flagrante da dura e cruel realidade do que deixamos dito. Na hora da agonia costumam as corujas piar nos telhados das casas onde alguém se despede da vida, e esta crença rude que o povo tomou para si como um evangelho pela frequencia da estranha coincidência, parece repetir-se como um facto indiscutível quando as nacionalidades se convulsionam no ultimo estertor. A Russia, abalada pelo impulso Alemão, morreu ás mãos dos seus nacionaes que não se pejaram de gravar na propria frente o estigma indelevel da mise-

ria dos seus sentimentos. E Portugal, o velho e nobre Portugal, a terra abençoada, cujos feitos encheram de deslumbramento todo o mundo, o berço de Camões de Nuno Alvares, de Vasco da Gama, de Egas Moniz e de tantos outros homens illustres cujos nomes e os feitos são uma gloria imorredora para a Patria que os viu nascer, este Portugal que ainda ha poucos mezes, apesar de já velho e cansado, soube imprimir na historia da grande guerra, com honra a sua lealdade e o seu denodo, quando a vida lhe foge e a morte adreja sobre as suas cans de muitos seculos, sente com indisível amargura que parte dos seus filhos, longe de procurarem restituir-lhe a necessaria vitalidade, procuram por todas as formas dar-lhe o golpe fatal. Ao escrevermos estas verdades dilacerantes, o nosso coração de portuguez confrange-se de dor e a nossa alma de patriota sente-se oprimida pelo peso esmagador que é este grande delicto que todos comete-

mos, uns pela actividade de paixões desenfreadas, outros pela indiferença com que assistem ao desenrolar da tragedia, cujo epilogo será a morte mas a morte sem um assomo de brio e sem um impeto de heroicidade. Se ainda não é tarde, se Portugal moribundo offerece ainda esperanças de poder salvar-se e regressar á sua vida de nação independente, unam-nos todos: abatain-se os odios e cessem as luctas que nos dividem, e rodeemol-o na defeza dos seus inimigos internos que são os peores.

ESPOSENDALÉRIAS

É necessário não deixar esfriar o assunto e a terra tem jus a receber o bafêjo fecundante do Progresso.

No Senado Municipal de Braga, o Sr. Ferreira Capa, pediu o prolongamento da linha eléctrica de Barcelos e Espozende—coisa em que ninguém até esta altura, tinha pensado. Parece que Espozende é no districto de Braga uma espécie de Paio Pires, aldeolante, sem importancia maior que a de qualquer lugarejo vulgar.

Entretanto é frequente dizer-se na Imprensa bragueza, que Espozende é a unica região do litoral do districto; que por isso é o seu unico porto de mar e a sua praia de banhos.

Em tempos, falou-se muito das obras do porto, da linha ferrea, do desassoreamento do rio e até da abertura dum canal, em frente ao matadouro, que tornaria, por certo, a foz do rio mais facilmente navegável, e de muitas outras coisas que, a realizarem-se, tornariam esta terra num paraíso, onde a unica coisa que continuaria a ser detestada, seriam, quando muito, os homens.

Os jornalistas de Braga vieram aqui em passeio de recreio e constataram, de visu, quanta justiça nos assistia.

Nos seus jornais relataram depois os pormenores da digressão e advogaram, alguns deles com calor, a ideia da Construção do Porto dos Cavalos e o prolongamento da linha férrea da Povoia.

Isto foi antes da guerra: os tempos mudaram, outras ideias novas surgiram, mas o velho pensamento de transformar Espozende persiste e persistirá.

Que todos se unam em franca comunhão de interesses, que os amigos do torrão natal ponham as suas energias e os seus meritos á disposição de Espozende e veremos se o seu resurgimento material será ou não um facto...

Ruben.

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)

FÃO

Fabião e a Clara eram meninos e moços. Ama e creado estimavam-se e mesmo o velho Joao tinha pensado um dia: «se nao fosse um enfeitado, casava-o com a rapariga!» Quem sabia lá donde ele vinha?

Podia ter sido deixado á porta da Roca por uma dessas caravanas de ciganos que, amiude, transitavam pela aldeia. Mas tambem podia ser oriundo de boa gente. Ninguém o sabia. E, na verdade que aquella historia do dinheiro deixava antever umas coisas. Alguem suspeitava que a «brazileira» de Casal de Nê fosse a mãe do rapaz. Tambem se dizia que o Senhor Conde...

Mas afinal tudo isso não passava de palavras. Quando Deus queria o rapaz nem tinha pai nem mãe...

Ai os fedelhos!
Quê, Quê, cachopa? Quê, quê?

—Que haviam de casar.

—Rapaz! tem tento, rapaz!

A Rosa Carvalheira, uma trocista de boa pilheria, pôz-se a dizer gracejos.

—O rapaz sabe lá o que é casar! Tomara ele côdea...

Fabião, muito vermelho, atafalhava o estomago de couve galega e de borôa fresca. Importava-se la ele com tais ditoches... Se ele sabia o que era casar? Calculava...

A Carvalheira, porem, insistiu que dissesse: E vai o gaito:

—Oha, Rosa: eu logo, depois das Almas, vou la e digo-te...

Foi uma físeta... A moça embatocou. Que ladrão de rapaz, aquele!

V

Ora o que acaba de passar-se, já lá ia ha muito, quando o

CARAPUÇAS

Isto de ser coerente
N'este meio impertinente
E seguir sempre um caminho,
Sem exilar nem tremor
'Inda está p'ra acontecer:
E' renda com muito espinho.

O politico em casa
Como n'um jogo de baso
Traça o caminho a seguir,
Vem os amigos do lado
Sente-se manietado
Acaba por transigr.

A seguir vem a sranla
E como vento de insanla
Atiça o fogo sagrado,
Ha lutas, ha discussões,
Vinganças, perseguções:
Ha-de ser tudo vingado.

O concheiro, é bom de ver
Que jamais poderá ser
Para uso d'uma selta,
Quem escuta a voz da fama
E tão inal prepara a cama
Mals tarde n'ela se deita.

O que em Barcelos é norma
Não é aqui da mesma forma
Por quem nos mando, seguido.
E lá vai a coerencia!
Agradeça vosselencia!
A quem o tem lúdido.

Neiva.

RETIFICANDO

Sob a rubrica *Uma apreensão de tabacos* inseriu este jornal uma noticia da qual podia inferir-se uma insinuação aos empregados que a effectuaram.

Semelhante insinuação não existe pois que a *Verdade* não pode afirmar cousa alguma sobre a legalidade ou illegalidade dessa deligencia.

De mais a mais a questãõ está em juizo e ali será decidida conforme fór de lei e de direito.

ma da Clarinha essas coisas não influlam: O Fabião era um latão desimpedido e sandavel, tinha ditos de espirito, e até se avantajava, por seu porte másculo e pela sua força fisica aos mais ricos rapazes da terra. Já não se dizia: «O Creado do Lagar», mas sim: «O Fabião do Lagar», ou: «o do Lagar».

Mas la no que respeitava a deveres, não havia outro: Clara era, para todos os efeitos, a sua ama; quando muito permitia-se apenas uns infantis folgoes de lirmao.

Mas nos recomlitos escanos da sua alma havia uma paixão latente. Ele amava-a, embora pressentisse que nunca poderia vir a ser o seu noivo, por motivos de ordem social e por comprazimento para a moral pública—que ás vezes é duma immoralidade de fazer corar as pebras.

(Continúa)

Ora la muito no intimo da al-

FOLHETIM II

M. B.

Fabião Roca

Continuação)

A Clara encostadinha ao muro foi pé-ante-pé escutal-os. Ai os ladrões! o que eles diziam? Ja a nanoriscar, os tratantes!...

E parece que uma pontinha de ciúma a mordiscou lá por dentro. Mas como tinha uma alma grandemente generosa recalçou em si os zelos e apareceu risonha a surrear os conversadões que, feitas as contas, eram mais velhos que ela.

—Ail os meninos já conversam? Deixem estar!...

E como o Fabião se puzesse muito vermelho e quasi envergonhado, a Rosalina respondeu:

—Pois então: os outros não são mais que a gente!

E foi desta vez a Clara que coron, porque pressentiu uma velada alusão á sua qualidade de herdeira rica, a quem, por isso, nunca faltam pretendentes.

Nesse dia á noite quando o moço chegou a casa a clara disse ao João do Lagar, num gracejo infantil:

Sabe, meu pai? O Fabião já conversa...

As jornaleiras riram muito e o velho lavrador, farelando o naco de borôa na tigela do calto, inquiriu meio-sério:

—Ab! Sim! E quem é a cachopa, ó rapariga?

Era a Rosalina... Ela tinha-os visto jogar as linhas, d'uma vez no serão em casa da *Feireira*; naquele dia apenas lhe tinha ouvido dizer que «assim que fossem grandes haviam de casar...»

POETAS

O PERDÃO DAS ARVORES

Eis-nos mortas, de rastos, pelo chão
E fomos bellas, altas e frondosas,
E demos doces fructas saborosas
Que mataram a sede e foram pão.

Em nós cheias de enlêvo e mansidão,
Fizeram ninho as aves amorosas.
Pelas séstas de julho a arder, piedosas,
Fomos a sombra e a voz da solidão.

Fomos o berço do homem, o seu lume;
Demos-lhe benções, cantos e perfume;
Caixão, em nós descança, até final.

Demos a vida a quem nos tira a vida.
Mas só nos doe a ingratição soffrida
D'um mal inutil,—feito só por mall

Antonio Correia d'Oliveira.

Amor

Andavam passeando no jardim
Enlevados, Armindo e Leonôr,
Trocando doces juras d'um amôr
Que jamais, oh! jamais teria fim.

Mas ele duvidando d'esse ardôr
Baixo murmura:—«Somente por mim
Pulsa o teu coração? . . .»—E no carmim
Do rosto seu, brilha a filha da dôr.

Leonôr vê seu chôro amargurado
E estremecendo diz ao seu amado.
—Seca teu pranto. Cessa teu chorar.

Estas lagrimas, lagrimas d'amôr
Seca querida, ao tépido calôr
Do teu inebriante e amigol olhar.

Espozende—1920

Violeta

O que sabemos, pelas avertiguações a que procedemos, é que o ex.^{mo} Chefe dos impostos procedeu com a correcção e seriedade que sempre costuma usar em todos os seus actos; quer officiaes quer particulares.

NOTICIARIO

ENLACE

Sabemos que está para breve o auspicioso enlace do ex.^{mo} snr. Dr. Luiz de Souza Costa, digno notario e advogado nesta comarca, com a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Matiz, illustre professora diplomada.

As qualidades que exornam o caracter dos noivos são uma garantia segura duma perene lua de mel.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

Deste genial poeta recebemos o seu ultimo livro—*Na hora incerta*—, cuja aprecação faremos no proximo numero. Os nossos agradecimentos.

INTERDICTO DA CAPELLA DO BOM JESUS DE FÃO

Ainda não foi levantado o interdicto que, como se lê na *Acção Catholica*, boletim archidiocesano de janeiro ultimo, foi lançado sobre esta capella.

RETIRADA

Para Cabeceiras de Basto partiu ha dias com sua ex.^{ma} familia o sr. Abel Pacheco, escrivão do 3.^o officio desta comarca. Boa viagem.

REGISTO CIVIL—POSSE

Perante o ex.^{mo} Juiz de Direito da comarca e com a assistencia de todos os funcionarios das diferentes repartições e numeros amigos, tomou posse na passada 4.^a feira, do logar de officio do Registo Civil deste concelho o ex.^{mo} sr. Dr. Gaspar José Henriques.

Sua ex.^a que já nesta comarca exerceu durante quatro annos o logar de escrivão de direito grangeou pela affabilidade de seu trato muitas simpatias e com certeza continuará a merecel-as no exercicio das funções em que acaba de sêr investido.

Os nossos cumprimentos.

NOIVOS

Encontram-se nesta villa, passando a lua de mel—o ex.^{mos} srs. Dr. Manoel Estilita V. da Cruz, Joaquim Lopes, e ex.^{mas} esposas.

A suas ex.^{as} as nossas felicitações.

DOENTE

Com um ligeiro incomodo de saude, tem estado retido na sua casa de Curvos, o ex.^{mo} sr. Manoel Augusto de Miranda, importante capitalista e digno vereador da Camara Municipal deste concelho. Desêjamos-lhe prompto restabelecimento.

CALENDARIO

Recebemos do sr. Arnaldo Torres, activo agente de «A Commercial» um bonito calendario—brinde, cuja oferta muito agradecemos.

REFINAÇÃO DE AZEITE

O governo prohibiu a refinação do azeite, mandando encerrar e sellar as respectivas installações.

ARROLAMENTO DE GADO

Um decreto recente mandou arrolar no continente da republica todo o gado das especies comestiveis.

O TABACO

Alegrem-se os fumistas, pois chegou a Lisboa, vindo dos Açores, o vapor «Funchal», que trouxe um importante carregamento de tabacos e outros artigos.

AFILAMENTOS

Foi designada a letra O para servir no afilamento das medidas e instrumentos de pesar e medir, desde 1 de maio de 1920 a 30 de abril de 1921.

BLOC--NOTES

Esteve ha dias entre nós, tendo já retirado para o Porto, o nosso amigo sr. Henrique Marinho e ex.^{ma} familia.

De passagem nesta villa, vimos o sr. João Pinheiro, de Perihal.

Com demora de alguns dias, esteve aqui o sr. Alvaro Pinheiro, de Viana do Castelo.

SUBSISTENCIAS

27-2-920

O ASSUCAR

Foi hontem expedido para Lisboa o seguinte telegrama urgente:

«Ex.^{mo} Ministro da Agricultura—Lisboa.— Juntas Freguezias do Porto, não podendo já conter temerosa onda protestos e clamores do povo, pela absoluta falta de assucar ao preço da tabela, que ha perto de dois mezes não é distribuido, devido á Delegação dos Abastecimentos não ter quantidade sufficiente para toda a cidade, pedem a v. ex.^a, afim de sustar graves consequencias que podem advir, se digne ordenar seja immediatamente distribuida ao publico, por senhas, noventa mil quilos aqui existentes nos Abastecimentos e os quarenta mil quilos que faltam sejam vendidos aos portadores das mesmas senhas, ao preço da tabela legal, pelos refinadores desta cidade, que tem assucar em grande quantidade e estão vendendo por preço muito superior á tabela com enorme sacrificio do publico.—Representando as Juntas, *Francisco Garcia Fernandes*, presidente da Junta do Bomfim.»

Queixam-se os illustres membros das Juntas de Paroquia do Porto, que ha perto de dois mezes, não tem sido fornecido assucar ao preço da tabela.

Que diriamos nós, se houvesse Juntas de Paroquia neste concelho?

Desde o periodo ominoso do Dezembrismo só uma vez foi vendido assucar ao publico por intermedio da autoridade e esse mesmo mais caro que a tabela.

Actualmente, neste mar de felicidade em que navegamos, com rumo desconhecido, tendo no Olimpo o sr. Dr. Domingos Pereira a dirigir tudo isto superiormente, vende-se em Espozende o assucar a 2500 o kilo.

E que assucar! Umavez é negro como terra, outras vezes traz á mistura farinha de amido—em resumo, uma triaga qualquer, que qualquer novo rico nos inpinge, auferindo lucros fabulosos, á custa da miséria dos desgraçados.

Porque não temos nós tambem assucar ao preço da tabela? O Governo limitar-se-ha a adoçar a boca aos dois unicos centros, Lisboa e Porto, que são capazes de, num gesto de revolta, o pôr em pantanas, desprezando o resto do paiz que está sempre disposto a suportar mais uma albarda?

Ainda ha poucos dias, Guedes de Oliveira, na sua magnifi-

ca «Tribuna livre» dizia com carradas de razão que, se não temos assucar, milho e trigo em abundancia, agora que nós temos meios de transportes, e colonias tão importantes que somos o 4.^a potencia colonial, é porque complicamos de tal forma a engrenagem dos fornecimentos, de que resultou, uns estoirarem de fartos outros morrerem de miséria

Lisboa e Porto que se impõem ainda apanham alguns generos ao preço da tabela. Aqui, depois de passar o genero que se deseja pela mão de meia dúzia de usurarios, compramos os generos 6 vezes mais caros que em Lisboa.

Pode isto continuar?

E não ha um protesto, não ha uma reclamação, não ha uma entidade official que se manifeste e no entanto

o mil. o custa a 4:000 reis o alqueire

— a batata custa a 6:00 reis a arroba

o assucar custa a 2:500 reis o kilo

o azeite custa a 1:200 reis o litro.

Ha aqui no concelho jornais . . . e péras.

Pois os luminaires que os dirigem gastam o seu tempo a incensar uns e a maldizer os outros, inserindo em letras garrafais, que o Estado está habilitado a pagar o Cúpão X, como se isso interessasse os pobres que desejam— para não morrer de fome—os generos baratos.

Ha tambem quem diga que, se Espozende, não tem generos ao preço da tabela, é porque nem a Camara nem as juntas de Paroquia os tem requisitado a sua Ex.^a o senhor Governador Civil

Será verdade? No caso afirmativo, são dignas de censura essas entidades. Mas, não é de Espozende sua ex.^a? Não vem aqui a cada passo? Quem o informou de que a mesa do Senhor de Fão era *desafeta* ao regime não lhe diz que a vida aqui é carissima, ou os colaboradores de sua ex.^a só lhe fazem certas e determinadas afirmações?

Como quer que seja é urgente remediar o mal. É urgente pensar no mal estar deste povo que de um dia para o outro pode perder a costumada paciencia entregando-se aos maiores excessos.

E como Guedes de Oliveira, nós diremos que, apesar de Portugal, exportar constantemente tóros de pinheiros, isto cheira cada vez mais a Pinhal de Azambuja.

ESPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes, que vamos proceder a cobrança do 1.^o semestre do nosso jornal, esperando o seu bom acolhimento, para evitar transtornos e despesas de cobrança.

EDUARDO MOTTA

ADVOCADO

Rua 15 de Agosto

Collecção do Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO
Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas
14000 REIS
A' vende nas livrarias do Porto a
Lisboa, e em casa do editor José de
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.
Pedidos ao editor —ESPOZENDE

Acaba de publicar-se
FOLCLÓRE
da
Figueira da Foz
Cordenado por M. Cardoso Martha
e Augusto Pinto
Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.
2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis
A' venda em Lisboa:
Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.
No Porto:
Livraria Portuguesa—editora
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
Em Espozende:
Livraria Espozendense Editora,
Rua Veiga Beirão,— 7 a 9

REVISTA DO MINHO
publicação quinzenal
para o estudo das tradições populares
dirigida por
José da Silva Vieira
collaborada por todos os folk-loristas
portuguezes e estrangeiros
Assignatura
Anno, Portugal.....60
Estrangeiro..... 1:00
Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Redacção «Revista do
Minho» ou ao seu director, José
da Silva Vieira—ESPOZENDE

Ninguem tenha duvida, que
OS FACTOS
e outras fazendas teem mostrado á evidencia
que quem quizer
VESTIR BEM
e tiver a intuição do
BOM GOSTO
quem pretenda ser bem servido com
TECIDOS DE CONFIANÇA
e deve preferir sempre os
PADRÕES CHISTES
que constituem os sensationais sortimentos da
conhecida e acreditada
CASA ARNALDO TORRES
Largo Dr. Fonseca Lima
ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA
POR
M. Boaventura
I.º volume
(LETRA: A—E)
Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.
Um elegante volume muito por-
tátil, de 200 paginas, em magni-
fico papel e boa impressão.
A' venda nas principaes livra-
rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-
cellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA
ESPOZENDENSE**

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
pectos em todos os fomatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
ta antiga e bem montada officina.

“ONDINA”
Companhia de Seguros (em organisação)
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL—Meio Milhão de Escudos
(500 Contos)
Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—
PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o
capital de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40000
escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO
DE
Manoel Lopes Rodrigues d'Areia
Ferragens e Merceria
RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

BRANDÃO & C.
AGENCIA DE ESPOZENDE
SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO
Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.
Depositos a prazo e á ordem
Correspondentes em todas as terras do paiz
Negocios no Brazil.
Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA
ATELIER DE ALFAITE
DE
Manoel de Jesus Pereira
Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.
Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigen-
cias da moda.
Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, por toda a moda
Fazem-se capas e sobretudos de borracha e gabardine
para homem e senhora.
RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

**TRADIÇÕES POPULARES, LIT-
ERARIAS E TOPONIMIA DE
BARCELLOS**
A. Gomes Pereira
Professor de Língua Castelhã no Paiz
É um trabalho que levou 12
anos a recollectar e colligir—1890
1912
Ora vasia a de grande interesse
sobre o assumpto para os estudiosos, que
se occupam deste tão nobre estudo, sem
dúvida o mais importante para no ge-
ra a litteraria patria.
Edição pertencente á livraria Espo-
zendense, de Espozende, cuja impressã-
o achou de concluir-se e cujo custo é ope-
nus de
500 POIS
pode correio 525 rs.
ou pedidos á Livraria Espozendense
de José da Silva Vieira—Espozende